

4º Trimestre de 2023 | EBD ADULTOS

## Lição 07: A responsabilidade da Igreja com os missionários

### TEXTO ÁUREO

Então, enquanto temos tempo, façamos o bem a todos, mas principalmente aos domésticos da fé (Gl 6.10)

### VERDADE PRÁTICA

É papel da Igreja responsabilizar- se integralmente com o cuidado de seus missionários

### LEITURA DIÁRIA

Segunda	At 11.19-26 At 13.1-5	<p>Em Antioquia havia uma igreja com consciência missionária</p> <p><sup>19</sup> E os que foram dispersos pela perseguição que sucedeu por causa de Estêvão caminharam até à Fenícia, Chipre e Antioquia, não anunciando a ninguém a palavra, senão somente aos judeus.</p> <p><sup>20</sup> E havia entre eles alguns homens chíprios e cirenenses, os quais entrando em Antioquia falaram aos gregos, anunciando o Senhor Jesus.</p> <p><sup>21</sup> E a mão do Senhor era com eles; e grande número creu e se converteu ao Senhor.</p> <p><sup>22</sup> E chegou a fama destas coisas aos ouvidos da igreja que estava em Jerusalém; e enviaram Barnabé a Antioquia.</p> <p><sup>23</sup> O qual, quando chegou, e viu a graça de Deus, se alegrou, e exortou a todos a que permanecessem no Senhor, com propósito de coração;</p> <p><sup>24</sup> Porque era homem de bem e cheio do Espírito Santo e de fé. E muita gente se uniu ao Senhor.</p> <p><sup>25</sup> E partiu Barnabé para Tarso, a buscar Saulo; e, achando-o, o conduziu para Antioquia.</p> <p><sup>26</sup> E sucedeu que todo um ano se reuniram naquela igreja, e ensinaram muita gente; e em Antioquia foram os discípulos, pela primeira vez, chamados cristãos.</p> <p><sup>1</sup> E na igreja que estava em Antioquia havia alguns profetas e doutores, a saber: Barnabé e Simeão chamado Níger, e Lúcio, cireneu, e Manaém, que fora criado com Herodes o tetrarca, e Saulo.</p> <p><sup>2</sup> E, servindo eles ao Senhor, e jejuando, disse o Espírito Santo: Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado.</p> <p><sup>3</sup> Então, jejuando e orando, e pondo sobre eles as mãos, os despediram.</p> <p><sup>4</sup> E assim estes, enviados pelo Espírito Santo, desceram a Selêucia e dali navegaram para Chipre.</p> <p><sup>5</sup> E, chegados a Salamina, anunciavam a palavra de Deus nas sinagogas dos judeus; e tinham também a João como cooperador.</p>
Terça	At 14.25-28 16.1-8	<p>A consciência de responsabilidade da igreja para com o missionário</p> <p><sup>25</sup> E, tendo anunciado a palavra em Perge, desceram a Atália.</p> <p><sup>26</sup> E dali navegaram para Antioquia, de onde tinham sido encomendados à graça de Deus para a obra que já haviam cumprido.</p> <p><sup>27</sup> E, quando chegaram e reuniram a igreja, relataram quão grandes coisas Deus fizera por eles, e como abrira aos gentios a porta da fé.</p> <p><sup>28</sup> E ficaram ali não pouco tempo com os discípulos.</p> <p><sup>1</sup> E chegou a Derbe e Listra. E eis que estava ali um certo discípulo por nome Timóteo, filho de uma judia que era crente, mas de pai grego;</p> <p><sup>2</sup> Do qual davam bom testemunho os irmãos que estavam em Listra e em Icônio.</p> <p><sup>3</sup> Paulo quis que este fosse com ele; e tomando-o, o circuncidou, por causa dos judeus que estavam naqueles lugares; porque todos sabiam que seu pai era grego.</p> <p><sup>4</sup> E, quando iam passando pelas cidades, lhes entregavam, para serem observados, os decretos que haviam sido estabelecidos pelos apóstolos e anciãos em Jerusalém.</p> <p><sup>5</sup> De sorte que as igrejas eram confirmadas na fé, e cada dia cresciam em número.</p>

		<p><sup>6</sup> E, passando pela Frígia e pela província da Galácia, foram impedidos pelo Espírito Santo de anunciar a palavra na Ásia.</p> <p><sup>7</sup> E, quando chegaram a Mísia, intentavam ir para Bitínia, mas o Espírito não lho permitiu.</p> <p><sup>8</sup> E, tendo passado por Mísia, desceram a Trôade.</p>
Quarta	Fp 1.3-11	<p>A preocupação e o cuidado constante da igreja com o missionário</p> <p><sup>3</sup> Dou graças ao meu Deus todas as vezes que me lembro de vós,</p> <p><sup>4</sup> Fazendo sempre com alegria oração por vós em todas as minhas súplicas,</p> <p><sup>5</sup> Pela vossa cooperação no evangelho desde o primeiro dia até agora.</p> <p><sup>6</sup> Tendo por certo isto mesmo, que aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará até ao dia de Jesus Cristo;</p> <p><sup>7</sup> Como tenho por justo sentir isto de vós todos, porque vos retenho em meu coração, pois todos vós fostes participantes da minha graça, tanto nas minhas prisões como na minha defesa e confirmação do evangelho.</p> <p><sup>8</sup> Porque Deus me é testemunha das saudades que de todos vós tenho, em entranhável afeição de Jesus Cristo.</p> <p><sup>9</sup> E peço isto: que o vosso amor cresça mais e mais em ciência e em todo o conhecimento,</p> <p><sup>10</sup> Para que aproveis as coisas excelentes, para que sejais sinceros, e sem escândalo algum até ao dia de Cristo;</p> <p><sup>11</sup> Cheios dos frutos de justiça, que são por Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus.</p>
Quinta	At 20.1-6	<p>A recepção alegre e honrada da igreja para com os missionários</p> <p><sup>1</sup> E, depois que cessou o alvoroço, Paulo chamou a si os discípulos e, abraçando-os, saiu para a macedônia.</p> <p><sup>2</sup> E, havendo andado por aquelas terras, exortando-os com muitas palavras, veio à Grécia.</p> <p><sup>3</sup> E, passando ali três meses, e sendo-lhe pelos judeus postas ciladas, como tivesse de navegar para a Síria, determinou voltar pela macedônia.</p> <p><sup>4</sup> E acompanhou-o, até à Ásia, Sópater, de Beréia, e, dos de Tessalônica, Aristarco, e Segundo, e Gaio de Derbe, e Timóteo, e, dos da Ásia, Tíquico e Trófimo.</p> <p><sup>5</sup> Estes, indo adiante, nos esperaram em Trôade.</p> <p><sup>6</sup> E, depois dos dias dos pães ázimos, navegamos de Filipos, e em cinco dias fomos ter com eles a Trôade, onde estivemos sete dias.</p>
Sexta	Rm 12.13	<p>A importância de a igreja local comunicar a necessidade dos missionários</p> <p><sup>13</sup> Comunicai com os santos nas suas necessidades, segui a hospitalidade</p>
Sábado	Atos 13.1-3	<p>Quando a igreja ora e jejuia pelos missionários</p> <p><sup>1</sup> E na igreja que estava em Antioquia havia alguns profetas e doutores, a saber: Barnabé e Simeão chamado Níger, e Lúcio, Cireneu, e Manaém, que fora criado com Herodes o tetrarca, e Saulo.</p> <p><sup>2</sup> E, servindo eles ao Senhor, e jejuando, disse o Espírito Santo: Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado.</p> <p><sup>3</sup> Então, jejuando e orando, e pondo sobre eles as mãos, os despediram.</p>

## LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

1 Coríntios 9.9-14

9 - Porque na lei de Moisés está escrito: Não atarde a boca ao boi que trilha o grão. Porventura, tem Deus cuidado dos bois?

10 - Ou não o diz certamente por nós? Certamente que por nós está escrito; porque o que lavra deve lavrar com esperança, e o que debulha deve debulhar com esperança de ser participante.

11 - Se nós vos semeamos as coisas espirituais, será muito que de vós recolhamos as carnis?

12 - Se outros participam deste poder sobre vós, por que não, mais justamente, nós? Mas nós não usamos deste direito; antes, suportamos tudo, para não pormos impedimento algum ao evangelho de Cristo.

13 - Não sabeis vós que os que administram o que é sagrado comem do que é do templo? E que os que de contínuo estão junto ao altar participam do altar?

14 - Assim ordenou também o Senhor aos que anunciam o evangelho, que vivam do evangelho.

## OBJETIVOS DA LIÇÃO



## RESUMO DOS PONTOS E SUBPONTOS DA LIÇÃO

### I - A IGREJA E O SISTEMA DE APOIO AOS MISSIONÁRIOS

- 1 - A responsabilidade da igreja;
- 2 - O sistema de apoio e a "obra de fé";
- 3 - O objetivo de Missões.

### II - O CUIDADO INTEGRAL DOS MISSIONÁRIOS

- 1 - O cuidado integral;
- 2 - Uma agenda quanto à volta do missionário.

### III - MANEIRAS PRÁTICAS DE SE COMPROMETER COM OS MISSIONÁRIOS

- 1 - Comunicar as necessidades;
- 2 - Doar para suprir necessidades;
- 3 - Orar e jejuar pela causa.

## CONCLUSÃO

## INTRODUÇÃO

Uma das importantes atribuições da Igreja é cuidar integralmente dos missionários, identificando, preparando, enviando e cuidando deles enquanto encerrarem a carreira. Esses cuidados ainda devem abranger o cônjuge e os filhos dos missionários, levando em consideração que todos precisam se adaptar em uma nova realidade transcultural para que o trabalho se desenvolva o mais próximo possível do planejado. Por isso, nesta lição, estudaremos a respeito da responsabilidade da igreja local para com o missionário e sua família.

Infelizmente, quando o assunto é missões há muita idealização a respeito. Há muita glamourização e pouco senso de realidade. Os problemas começam quando não há preparo para o envio do missionário.

Em Atos 13, primeiro, a igreja ora e jejuava para que Deus escolha quem deve enviar. Percebamos que ali existia um núcleo de pessoas extremamente preparadas, mas Deus tinha planos diferenciados para apenas duas. Os demais se contentaram em ficar na própria igreja e ali oferecer os seus préstimos. Hoje em dia, em alguns lugares, é o missionário que escolhe para onde quer ir, Quando quer ir e como quer fazer o trabalho. É a fórmula perfeita do fracasso.

Outra questão muito séria é não lembrar que o missionário tem família. Filhos pequenos precisam de escolas, precisam crescer adequadamente, bem nutridos e sadios espiritual e psicologicamente. Quando não há esse cuidado o missionário acaba perdendo os filhos para o mundo.

Outrossim, causa revolta a qualquer família ver o missionário jogado à própria sorte. Quando não explorado pela Igreja que o enviou. É que algumas igrejas usam o missionário como chamariz das ofertas e contribuições, mas elas não chegam ao destinatário. Os recursos são usados para objetivos distintos. Já ouvimos de casos em que a Igreja envia uma pequena oferta pontual e usa o trabalho do missionário como âncora para pedidos de ofertas indefinidamente.

## I- A IGREJA E O SISTEMA DE APOIO AOS MISSIONÁRIOS

1 - A responsabilidade da igreja. O sistema de apoio missionário é uma responsabilidade básica e contínua das igrejas em todo lugar. Nesse sentido, certos princípios devem permanecer claros a respeito do sistema de apoio aos missionários:

- a) a igreja deve se conscientizar bíblicamente de que o missionário é um obreiro formado pela igreja local e, por isso, está inteiramente sob a sua responsabilidade (At 11.19-26; At 13.1-5; 14.25-28; 16.1-8);
- b) ele é um obreiro orientado pelo pastor da igreja e enviado para fazer a obra missionária conforme a visão que o Espírito Santo concede à igreja (At 6.6; 1.24);
- c) em contrapartida, é dever do missionário prestar relatórios periódicos sobre o desenvolvimento da obra no campo (At 15.4,12; 21.19);
- d) todo o sistema de apoio missionário deve permitir que os missionários usem o máximo de seu tempo e energia no trabalho de missões.

2 - O sistema de apoio e a "obra de fé". Todo trabalho missionário é "uma obra de fé", do começo ao fim. Então, qualquer que seja o sistema de apoio, os missionários devem confiar em Deus e depender da fidelidade do seu povo. Sem fé, oração e sacrifício a obra missionária falhará. Assim, tanto os missionários quanto os que os sustentam

devem ser pessoas de fé, à medida que obedecem ao mandamento de Jesus ("Ide e fazei discípulos"), há crescimento e expansão da obra de Deus (At 2.42-46).

Neste ponto devemos ressaltar que o trabalho missionário é muito difícil e desafiador. O missionário não deve se ressentir de ser cobrado, aliás, é praxe que a igreja é que o envia saiba, através de relatórios periódicos, como está o andamento da obra. Quando há uma perfeita sintonia a igreja sabe que se não houve o avanço pretendido não se deveu a indolência do missionário, mas à própria dificuldade da obra.

Infelizmente, quando o missionário não é enviado por Deus ele não tem consciência disso. Não trabalha, não evangeliza, não busca as almas, não pede direção divina, nem orientação ao seu pastor, e acaba desistindo diante das primeiras dificuldades.

3 - O objetivo de Missões. É bom lembrar de que o objetivo de Missões é que Cristo seja conhecido e adorado em todo lugar. Aqueles que fazem o trabalho missionário, de maneira que honre a Cristo, terão todas as suas necessidades supridas (Fp 4.19). É maravilhoso saber que na obra missionária, em primeiro lugar, a presença de Jesus está conosco. Não por acaso, o Espírito Santo atua por meio de nossas vidas para fazer com que o nome de Jesus chegue a lugares e corações que não o conhecem. Portanto, que haja todo o apoio e planejamento na igreja local para que o nome de Jesus seja conhecido em todos os lugares por meio da obra missionária!

## SINOPSE I

A igreja local tem a responsabilidade de cuidar do missionário e sua família enviados ao campo.

## II - O CUIDADO INTEGRAL DOS MISSIONÁRIOS

1 - O cuidado integral. Cabe à igreja local uma responsabilidade mais abrangente, zelando por aqueles que estão trabalhando no campo missionário. Nesse caso, o missionário precisa ser cuidado integralmente pela igreja. Com cuidado integral queremos nos referir a toda a esfera da vida do missionário, ou seja, não somente na área financeira, mas também na área espiritual, emocional, física e social, ao acompanhamento pastoral enquanto ele está no campo, com amor e respeito, para que possa superar as dificuldades internas e externas que surgirem durante o ministério (At 17.14,15). Ao longo do Novo Testamento, vemos a preocupação constante das igrejas com os missionários que pregavam o Evangelho em lugares distantes (Fp 1.3-

11). Por isso, esse cuidado diz respeito também ao planejamento de visitas aos missionários no campo.

2 - Uma agenda quanto à volta do missionário. Também podemos ver como as igrejas recebiam os apóstolos de maneira alegre e honrada (At 20.1-6). Nesse aspecto, a igreja local deve ajudar a organizar a agenda do missionário durante o seu retorno para gozo de férias, no que diz respeito a visitas, consultas ou tratamentos médico-odontológicos, período de lazer e descanso, bem como atividades de cunho administrativo. Assim, abraçar os missionários e sua família faz parte do cuidado integral dos missionários.

Via de regra, não há um padrão de atuação eclesiástica. Muitas igrejas não preveem um período de férias e *recarga das baterias* espirituais do missionário. Não se preocupa com a saúde de dele, nem de sua família, muito menos com lazer e descanso. Entidades mais abrangentes em termos nacionais deveriam estabelecer normas, mas há uma certa apatia para enfrentar o problema.

Igrejas mais organizadas tendem a favorecer a atuação missionária exatamente pelo apoio que prestam àqueles que enviam. Eles são supridos com cursos de aperfeiçoamento, curtem descansos e férias adequadamente, são visitados e apoiados em campo e usufruem de cuidados físicos e emocionais.

Ao contrário do que muitos pensam, missionários adoecem não apenas física, mas emocionalmente, e precisam de sérios cuidados para não causarem a si mesmos e aos demais.

Um outro aspecto, negligenciado por muitas igrejas, é a entrega dos trabalhos nas mãos de obreiros locais, depois que o trabalho estiver estabelecido e organizado. Ao contrário, muitas igrejas pensam na plantação de igrejas transculturais como algo perene. Não é uma prática bíblica, nem encontra apoio histórico. Paulo ou qualquer um dos apóstolos nunca reivindicou nenhuma congregação que estabeleceu (1 Co 3:6-8).

A própria Assembleia de Deus, tendo sido fundada em 1911, foi assumida em 1930 pelas lideranças brasileiras (nordestinas, principalmente), sem nenhuma resistência dos fundadores, que jamais quiseram alguma *compensação* pelo trabalho efetuado.

Nem mesmo as missões americanas, que tanto investiram no Brasil, jamais quiseram algo semelhante. Lembremos que, por exemplo, nossa querida CPAD passou a funcionar graças à ajuda financeira generosa de tais irmãos, que acreditavam no potencial brasileiro.

## SINOPSE II

O cuidado missionário envolve todas as esferas possíveis de uma família enviada para uma nova realidade transcultural.

### AUXÍLIO MISSIONOLÓGICO

“O PRINCÍPIOS DE AÇÃO INCORPORADA, OU ASSOCIAÇÃO DE IGREJAS PARA A AÇÃO E SERVIÇO EM CONJUNTO

A independência das igrejas é maravilhosamente equilibrada pela interdependência das igrejas e dos membros, tão bem expressa pelas metáforas do corpo, do templo, da edificação, do sacerdócio e da casa. Nenhuma igreja local é corpo, templo, edificação, sacerdócio ou casa completos. Realmente, ninguém vive para si mesmo, nem mesmo a igreja local. Há força na mobilização e coordenação adequadas de nossa interdependência que resulta em unidade de propósito e ação. Isso precisa ser enfatizado várias vezes. [...] Para ter-se força, ordem, eficiência e unidade é necessário que haja organização, mesmo dentro do sacerdócio dos cristãos” (PETERS, George W. Teologia Bíblica de Missões. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2000, p.274-75).

### III - MANEIRAS PRÁTICAS DE SE COMPROMETER COM OS MISSIONÁRIOS

1 - Comunicar as necessidades. Tudo na obra de Deus passa pela comunicação. Esse princípio encontramos na Bíblia, quando lemos: “comunicação com os santos nas suas necessidades” (Rm 12.13). Nesse sentido, é preciso que a igreja local se comprometa com a comunicação regular dos compromissos e necessidades missionárias. Essa comunicação pode ser feita num momento do culto regular ou por meio de e-mail, telefone, mensagens de texto etc. A ideia é que a igreja local tome conhecimento de como a agenda missionária da igreja é desenvolvida, bem como levar em primeira mão as notícias a respeito das principais atividades do campo missionário.

Já falamos há algum tempo da necessidade de divulgar o trabalho missionário. Hoje em dia a melhor opção é através do site ou portal das igrejas. Nas redes sociais as postagens tendem mais ao imediatismo e a cronologia se perde diante das postagens daqueles que seguimos ou que nossos seguidores acompanham, causando uma profusão de informações na linha do tempo. Já no site ou portal é possível ter um acompanhamento cronológico mais adequado e organizado.

É imperativo que as igrejas façam essa divulgação de forma atualizada, visando entre outras coisas o engajamento da igreja com o financiamento das missões. Públicos que são instados a contribuir sem o adequado retorno das informações

tendem a reter a mão, porque não sabem onde os recursos estão sendo aplicados.

E não adianta pensar como outrora, hoje as pessoas querem informação na ponta dos dedos. Quanto mais informação, mais engajamento!

2 - Doar para suprir necessidades. A vida no campo missionário pode ser desafiadora, exaustiva e difícil. No meio do estresse e das lutas, muitos missionários frequentemente se sentem desconectados e esquecidos pela igreja que os envia, principalmente, quando se deparam com a escassez no campo. Nesse sentido, é importante que a igreja local dê oportunidade aos missionários para que eles compartilhem essas necessidades e, assim, a igreja se sinta convocada a cooperar nas doações, como a igreja de Corinto foi convocada a fazer (1 Co 8.1-7).

Outra área na qual a Igreja pode ser estimulada a contribuir, além do sustento corriqueiro, é o compartilhamento de objetivos em campo, como a construção de templos, trabalhos sociais e assistenciais ou expansão de atividades que exijam um aporte adicional de recursos.

Em algumas igrejas americanas é comum o envio de jovens, por exemplo, para estadias temporárias nos trabalhos missionários. Os quais trarão um relatório mais adequado dos trabalhos e estimularão envios futuros, além de ajudar com sua jovialidade pondo seus talentos à disposição do Reino.

3 - Orar e jejuar pela causa. Já estudamos a respeito da importância da oração na causa missionária. Entretanto, o que desejamos reforçar aqui é a necessidade da oração conjugada com o jejum como uma maneira prática de a igreja local se comprometer com os missionários. Nesse sentido, é muito importante os líderes das igrejas locais convocarem o povo de Deus para orar e jejuar pelos missionários no campo. Note que a oração e o jejum estão na base do envio de Paulo e Barnabé para o campo missionário (At 13.1-3). Outrossim, além das convocações coletivas, é muito importante o comprometimento individual na oração e no jejum. Fazer chegar aos missionários esse comprometimento por meio de aplicativos de mensagens instantâneas é uma amostra muito animadora de comprometimento, apoio e suporte ao missionário e sua família.

Temos, hoje em dia, inúmeras formas de interação remota com os missionários. Tais recursos, quando usados adequadamente, minoram a distância e trazem



# ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL

A seara é realmente grande... (Mt 9:37)

algum conforto para aqueles que deixaram tudo pra trás para atender o chamado do Mestre.

## SINOPSE III

É preciso comunicar as necessidades dos missionários, elaborar campanhas de auxílio e oração para os que foram enviados.

## AUXÍLIO MISSIONÁRIO

### COOPERAÇÃO MISSIONÁRIA

“Em nossos dias de tensão, obscuridade e buscas, fazemos bem em olhar com mais intimidade e confiança para Paulo como um exemplo, e para o Espírito Santo, e assimilar um pouco de seus princípios orientadores de cooperação em missões. Será fácil para nós adotarmos uma verdadeira parceria, pois “lado a lado”, “superior”, concorrência e anulação. Cooperação em missões é um conceito sagrado e amplo de iguais, unidos por uma confiança mútua, um propósito único e um esforço único, aceitando responsabilidades, autoridade, elogio e culpa iguais; compartilhando tarefas, alegrias, tristezas, vitórias e derrotas. Isso significa planejamento em conjunto, legislação em conjunto, programação em conjunto, e envolve as igrejas que enviam e acolhem em uma mesma base. Cooperação de igualdade e mutualidade em missões é tanto uma atitude, uma relação espiritual, social e teológica, uma filosofia de ministério, um estilo de vida e missões, quanto é um padrão definido de relacionamento entre missão e igreja para efeitos de administração e legislação” (PETERS, George W. Teologia Bíblica de Missões. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2000, p.289).

## CONCLUSÃO

Nesta lição fomos estimulados a conhecer as necessidades dos missionários. Você e sua família podem fazer muita diferença na vida deles e de suas respectivas famílias. Se o nosso coração estiver em missões, nossos joelhos estarão dobrados, nosso testemunho alcançará pessoas e nossas finanças investirão no que é eterno (Mt 6.19-21). Por isso, Deus deseja que seu povo se comprometa e assuma a responsabilidade com os missionários que servem no campo. Há bênçãos sem medidas.

Igrejas que investem em Missões são ricamente abençoadas por Deus. É parte dos objetivos do reino que todos o conheçam e se entreguem a Cristo. Nada mais nobre do que investir uma parte dos recursos disponíveis neste trabalho.

Por outro lado, cada membro deve se esforçar para ajudar à evangelização em missões um pouco mais além do comum. E se puder, contacte o missionário de

sua igreja. Envie-lhe uma mensagem certificando-o de que está orando e jejuando pelo sucesso do trabalho. Missionários sérios e comprometidos agradecerão profundamente esta interação.

## REVISANDO O CONTEÚDO

**1) Cite pelo menos dois princípios que devem permanecer claros a respeito do sistema de apoio aos missionários.**

a) A igreja deve se conscientizar bíblicamente de que o missionário é um obreiro formado pela igreja local e, por isso, está inteiramente sob a sua responsabilidade (At 11.19-26; At 13.1-5; 14.25-28; 16.1-8);

b) ele é um obreiro orientado pelo pastor da igreja e enviado para fazer a obra missionária conforme a visão que o Espírito Santo concede à igreja (At 6.6; 1.24).

**2) Segundo a lição, qual é o objetivo das Missões?**

O objetivo de Missões é que Cristo seja conhecido e adorado em todo lugar.

**3) Que tipo de cuidado o missionário precisa receber da igreja local?**

O missionário precisa ser cuidado integralmente pela igreja. Com cuidado integral queremos nos referir a toda a esfera da vida do missionário, ou seja, não somente na área financeira, mas também na área espiritual, emocional, física e social.

**4) Que conhecimento a igreja local deve tomar com relação à comunicação do campo missionário?**

A igreja local deve tomar conhecimento de como a agenda missionária da igreja é desenvolvida, bem como levar em primeira mão as notícias a respeito das principais atividades do campo missionário.

**5) Que oportunidade a igreja local pode franquear aos missionários?**

É importante que a igreja local dê oportunidade aos missionários para que eles compartilhem essas necessidades e, assim, a igreja se sinta convocada a cooperar nas doações, como a igreja de Corinto foi convocada a fazer (1 Co 8.1-7).